

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avarca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

POSTO DE ENSINO EM QUINTÃ DO LOUREIRO

Em Lisboa, no último dia 19 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho convidou a reunir na sua residencia os srs. Joaquim Barata, Joaquim Candido Franco, Manuel Francisco Teixeira Benção, Matias Fernandes da Fonseca, Alexandre Lima, Ramiro Fernandes, Zacarias Candido Franco, Manuel de Jesus, Manuel Rodrigues Carvalho Júnior e Anibal Cruz, aos quais ofereceu um abundante «copo de água-pé» em regosijo de ter sido criado o Posto de Ensino em Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, e encontrar naqueles amigos verdadeiras dedicações em prol da educação popular da nossa região e do engrandecimento das suas belezas panorâmicas.

Pronunciaram-se entusiasticos brindes, tendo o sr. Anibal Cruz enaltecido a boa vontade do sr. Rodrigues Carvalho a favor da reabertura da escola da Quintã, para o que encontrou a importante cooperação de Sua Excelencia o illustre Governador Civil de Aveiro e do prestigioso amigo de Cacia sr. Major José Afonso Lucas, a quem por isso saudou com fervor; — o sr. Matias da Fonseca, agradecendo a honra de assistir à reunião, ofereceu o seu concurso para auxiliar os pequeninos frequentadores da escola; — o sr. Joaquim Candido Franco, referindo-se à obra regionalista em Lisboa feita pelo «Ecos de Cacia», teve palavras de elogio para os seus amigos Rodrigues Carvalho e Marques Damião, afirmando mais uma vez estar, sempre ao lado da causa educadora e caritativa dos povos da freguesia de Cacia; — o sr. Joaquim Barata, grande amigo da nossa terra, prometeu também o seu auxilio em prol das crianças pobres de Cacia; — e o sr. M. F. Teixeira Benção, como único filho da freguesia de Cacia ali presente, disse estar muito grato a todos que pugnam pelo bem-estar do seu torrão natal.

Depois de ficar resolvido abrir uma subscrição entre os naturais da freguesia residentes em Lisboa e os amigos de Cacia, para a compra de vestuário a distribuir pelas crianças pobres no dia inaugural da escola da Quintã do Loureiro, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho agradeceu muito sensibilizado a todos a sua comparencia e as sinceras palavras de incentivo que lhes foram dirigidas, reintegrando as saudações aos srs. dt. Alfredo Peres e Major José Afonso Lucas, valorosos elementos politicos do seu distrito, e espera ficar devendo a todos o concurso para a projectada festa de inauguração do Posto de Ensino

União de esforços

Sem a união de esforços são baldadas tôdas as iniciativas, para se conseguir determinado fim.

Por isso na nossa região nada se tem feito de grande, de proveitoso para os interesses gerais, resultando daí a letargia profunda das actividades, porque não se equilibram os esforços, nem se faz a parada imprescindível da união de todos os naturais.

Os que têm por dever de chamar à liça patriótica os que andam afastados, ainda o não fizeram. É preciso procurar o povo, ver das suas necessidades e oferecer-lhes remédio para exemplo de disciplina e do cumprimento das obrigações para com a Nação.

Temos muito que trabalhar. E esse trabalho têm que ser em prol da Região do Baixo Vouga que, não obstante pertencer ao distrito de Aveiro, pouco ou quasi nada tem recebido de extraordinário e quando prestigiosos homens da vida pública são seus illustres filhos.

Temos importantes serviços públicos a executar, como seja a obra da ponte sobre o Vouga, para que se elimine aquela vergonhosa e pôdre ponte de pau que liga a magestosa vila de Angeja à importante freguesia de Cacia.

Precisamos que os dirigentes, os homens do comando, na nossa região, saibam trabalhar com profunda e racional união de esforços, chamando cada um ao seu posto, e que se não arrede um passo da sua missão e do cumprimento do dever para se atingir o almejado fim.

Aqueles que têm o sono pesado ou que amoleceram sob a acção deletéria da suave brandura dos costu-

mes devem ser impiedosamente bandidos. O bem da Nação impõe que se arrede os que não lhe são prestáveis, porque há necessidade de trabalhar, mas trabalhar a valer, em prol do progresso, do prestigio do património nacional.

O Baixo Vouga é um rincão repleto de belezas e riquezas, — onde as actividades produtivas, tanto na agricultura como no comércio e industria, vivem sem amparo, sem o carinho do Estado, apenas à mercê dos esforços particulares, — necessita que lhe seja dispensada a atenção merecida, rasgando-lhe estradas, criando-lhe escolas, construindo-lhe a ponte sobre o Vouga, abrindo-lhe fontes e dando ao seu povo o direito de pesca nos afluentes e riachos do rio. São estas as primeiras necessidades a pedir e que só com a união de esforços ver se ão realizadas.

Os que estão à frente das corporações administrativas da nossa região têm que reagir para que o trabalho seja proficuo e proveitoso. Quanto mais depressa melhor. Assim o exigem os sagrados interesses regionais. Mãos à obra — à obra progressiva da Região do Baixo Vouga, porque, felizmente, temos à frente do distrito um prestigioso Chefe, cheio de boa vontade e que nos atenderá gustosamente, porque está sempre pronto a atender os povos do distrito.

É preciso, pois, trabalhar, mas trabalhar a valer, e para isso façam os naturais da Região do Baixo Vouga uma união de esforços, uma parada de bons elementos de tôdas as categorias sociais. E com esta união o Baixo Vouga será beneficiado, e a Pátria engrandecida.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Por determinação do sr. Governador Civil, está aberta em tôdas as freguesias do nosso distrito a inscrição para a «Legião Portuguesa».

O «MANÊL» PALERMA

Dizem-nos que o «Manêl» está cada vez mais Palerma. Parece que já não tem vida para aconselhar os homens do nosso concelho e criticar os seus actos públicos.

JOSÉ LUÍS

Em serviço da sua missão, esteve no último sabado em Aveiro, vindo de Lisboa, dando-nos a honra de sua visita em nossa redacção, o nosso estimado e querido amigo sr. José Luís, dignissimo agente da P. S. P. daquela cidade.

José Luís, é genro do outro nosso particular amigo e também agente da mesma policia, sr. Joaquim Barata e da sr.ª D. Maria José Barata, muito digna presidente da Comissão de Senhores em Lisboa que organiza-

ram as festas que o «Ecos de Cacia» promoveu às crianças das escolas de Cacia e Quintã; e marido da sr.ª D. Maria Francisca Barata Luís, secretária da referida Comissão.

O nosso hospede depois de um pequeno passeio pela Sarmouqueira, retirou-se no mesmo dia para a capital, levando verdadeiras saudades por o tempo não lhe o permitir em estar entre nós mais algumas horas.

Agradecemos penhoradamente a lembrança de José Luís por nos ter vindo abraçar em nossa casa.

ECOS & NOTÍCIAS

POSTO DE ENSINO EM QUINTÃ DO LOUREIRO

que se realizará muito brevemente.

As pessoas que desejarem contribuir para a subscrição, podem desde já pedir listas na Rua Morais Soares, 98/A, Lisboa, ou ao nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, Bêco dos Clerigos, 1, da mesma cidade.

SÓ DE MILIONÁRIO

O milionário americano Vanderbilt, uma vez quando passou pelo porto de Málaga, recebeu a visita de um espanhol que vinha reclamar o pagamento duma divida de 27 libras esterlinas, importância esta que o milionário se esquecera de deixar, quando fizera a sua anterior viagem à península. Imediatamente, o tabático americano preencheu um cheque, entregando-o ao credor. Este, reparando que a importância indicada no cheque, era um pouco superior à divida, quiz entregar o trôco, representado por umas notas. Então Vanderbilt disse-lhe:

— «Guarde o trôco. Não toco nunca em notas pequenas, porque as julgo portadoras de germens patogénicos e tão ricas em micróbios de cólera e do tifo como no valor do numerário que representam».

UM TELEGRAMA

Quando no passado dia 24 do corrente pelas 13 horas estava reunida toda a família do nosso director em um jantar de confraternização pela passagem de mais um aniversário natalício do mesmo, foi-nos entregue nesta redacção, vindo de Lisboa, o telegrama seguinte:

«Abraços muito sinceros pela passagem do dia de hoje.»

Zacarias e Joaquim Franco

Estes nossos prezados amigos que naquela cidade tantas provas tem dado pelo engrandecimento da nossa região, são também uns dos principais concurrentes das festas do natal que em 1933-34 se realizaram em beneficio de toda a mocidade escolar que nessa data frequentava as escolas de Cacia e Quintã.

Para os mesmos, pois, vai o nosso maior reconhecimento, pois que já no ano anterior nos fizeram identica surpresa; desejando nós, muito em breve, abraçá-los nesta modesta e encantadora Região do Baixo Vouga.

Desejando mesmo, que este dia se não faça demorar, já mais tendo nós na Quintã uma escola para reabrir.

SORETO

Pobre ou rico, vassalo ou soberano,
Todos são iguais, todos parentes;
Porque todos são ramos descendentes
Do antigo tronco do primeiro humano.

Saiba quem, de seus títulos ufano,
Toma por qualidade os ascendentes;
Que duas gerações só há diferentes:
— Virtude e vicio — tudo mais é engano.

Por mais que queira a vã genealogia
Introduzir nas veias da nobreza
Melhor sangue do que Adão teia,

Não fará com que contra a natureza
Possa ser sem virtude a fidalguia
Mais que um triste fantasma de grandeza.

Luís de Camões

Secção Infantil

PATRIOTISMO

O dia 1.º de Dezembro, data gloriosa, que é de tão belas as datas patrióticas a mais festiva, porque ela, assinala, a nossa independência — é comemorada em todo o País com rigosijo e um elevado grau de patriotismo.

Sines — terra que anda estreitamente ligada à história, por ter sido o berço do insigne navegador Vasco da Gama, e onde a chama do patriotismo crepita em cada peito, o ano passado festejou o 1.º de Dezembro com música e foguetes.

À tarde, as crianças das escolas com os seus estandartes e acompanhadas pela filarmónica, deram-lhe uma nota graciosa e enternecedora. Mas foi sobretudo numa sessão solene que se registou a nota mais emotiva de toda a festa, nota que emocionou profundamente a nossa alma de portuguesa e de patriota.

A meio da sessão preguntaram ao menino António Gonçalves Lopes Paulo, de 3 anos, filho de uma professora local, o que ele mais amava: A criança ergueu-se e na sua vozinha infantil onde vibrava um intenso amor pátrio respondeu orgulhosamente: — A Pátria, o meu lindo Portugal!

Bravo meu pequenino! Nunca deves deixar extinguir essa chama que cedo começou a crepitar no teu peito onde eu adivinho desabrocham sentimentos altruístas! É de homens como tu, que amanhã a nossa Pátria precisa. Homens prontos a dar por ela o seu sangue e com a sua energia vanosil conquistar-lhe os louros da glória, tal como em outras eras o fizeram Nuno Álvares, Vasco da Gama, Camões, Albuquerque e tantos outros homens celebres a quem a Pátria deve a fama que o tornou, entre tantas nações, a maior e a mais bela!

Argentinita.

RABISCOS

Um passeio a Sintra

O automóvel, com poucos lugares mas de longo formato, ia subindo a estrada da serra de Sintra, tão habitualmente que parecia colear como uma cobra.

A mão segura que o guiava — não a de caçador habituado a percorrer aqueles penhascos, equilibrando pelo exercício físico exaustivo labor, — dava-nos a cor-fiança de contemplarmos a paisagem sem pensar no perigo. E que golpes de vista deslumbrantes, em que o mar e a serra nos ofereciam o seu esplendor!... Outras vezes o carro internava-se na montanha e então a pedra, os pinheiros, a urze, como que nos separavam do mundo com a sua agreste rudeza.

Chegamos à Peninha, termo do passeio e ponto da serra. O dia estava lindo. Um vento fresco apenas, fustigava-nos o rosto, dando-nos uma ilusão de movimento, como se aquele cimo do monte fosse avião gigante que nos suspendesse sobre o imenso panorama.

O mar azul recortava-se na praia, orlado de espuma; as manchas de verdura, o escalonar da serra, as povoações, tudo se desenhava nitido e distante. E ali, no alto, via-se uma casinha que abria as suas portas.

Mas, em face dessa paisagem maravilhosa, todas as impressões secundárias se fundiam numa só exclamação que soltamos os quatro ao mesmo tempo: — "Que beleza!..."

Retiramos para Lisboa, indo acabar o passeio com um apetitoso jantar no restaurante Suíço.

Lx.º 11-XI-936.

Alexandre Lima.

Prédio de Casas

Vende-se um bem situado e com bom rendimento, tendo quintal, corrais, poço, etc.

Quem pretender pode dirigir-se a António Marques da Silva. (2) Taboeira — EIXO

Saúdaes da minha terra

Não me posso esquecer da minha pequena aldeia (Amiozo Fundeiro) que me destes o ser a mim e a tantos mais, onde eu passei os meus primeiros anos de infância, onde eu tanto gozei e brinquei, mas hoje não; hoje já não acontece isso com os pequenos da minha terra pouca sorte, já não tendes onde brincar, onde jogar a porca, onde jogar o pião, a malha e outros divertimentos que no meu tempo se faziam no Largo do Cabeço; hoje só quem lá pôde gozar é o Sr. Vitor Simões Tomé, porque a Junta da Frêguesia de Alvares lhe autorizou vedar ê-te único Largo de recreio com um muro. Agora sim, agora é que eu digo, já não é tão bom viver em Amiozo Fundeiro. Porque nas outras terras, meus meninos as Câmaras Municipais e as Juntas de Frêguesias estão a mandar demolir propriedades para mandar fazer bons arruamentos e bons Largos Públicos e até Jardins para recreio de crianças e velhos.

Pois em Amiozo Fundeiro, meus meninos acontece precisamente o contrário, autoriza-se que se apertem os arruamentos e autoriza-se que vé de com um muro um Largo Público, que era o Largo do Cabeço a única coisa que tínhamos de bom em Amiozo Fundeiro nossa tão querida terra; mas fez-se o muro e está bem feito e não se pôde dizer nada, porque se protestasse-mos como aconteceu em 1932 Câmara transacta que essa Digníssima Câmara mandou demolir o dito muro quando na altura que andava em construção desta vez era pior, assim o disse o Sr. Presidente da Junta de Frêguesia que tinha que ser feito custasse o que custasse, nem que fosse feito debaixo de «baioneta armada». Nem parece que estamos em pleno Seculo XIX.

Mas não pomos culpas a alguém, só única e simplesmente ao Sr. Presidente da Junta da Frêguesia de Alvares. Mas está bem, para fazer um melhoramento ao Sr. Victor Simões Tomé, não se lembrou este senhor que foi prejudicar todos, mas todos, sem excepções todos os habitantes de Amiozo Fundeiro.

A Comissão de Melhoramentos de Amiozo Fundeiro, lhe compéte pedir ás autoridades competentes, a demolição do dito muro a bem de todos os Fundeirenses.

Estou informado que a Direcção d'esta Comissão já está a tratar deste caso, mas é preciso não esquecer, é preciso não parar um minuto em quanto o dito muro não seja demolido.

Um Fundeirensense.

Ler e propagar o "Ecos de Cacia", é um dever de todo o cidadão que deseja o bem estar da sua terra.

AMOR

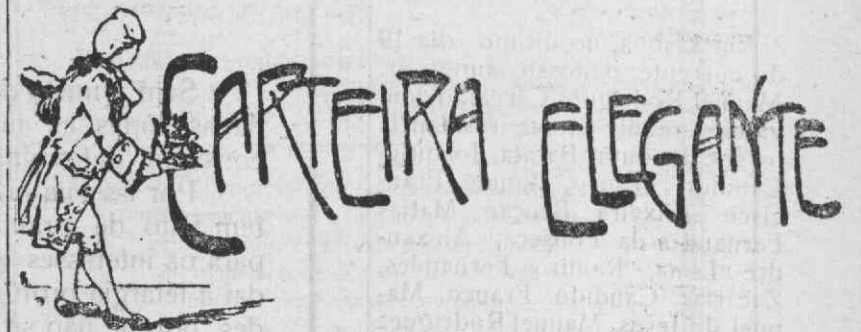
Amor é fogo que arde sem se ver;
E' ferida que doe e não se sente;
E' um contentamento descontente;
E' dôr que desatina sem doer.

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitário andar por entre a gente;
E' um não contentar-se de contente;
E' julgar que se ganha em se perder.

E' um estar-se preso por vontade;
E' servir a quem vence, o vencedor;
E' ter com quem nos mata lealdade;

Mas como causar pode o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo Amor?

C Lealdade



ANOS

Passa hoje o aniversário natalício do nosso estimado assinante residente em Lisboa, sr. Joaquim Tavares dos Santos, de Canelas.

Também amanhã conta mais uma primavera a sr.ª D. Maria Idalina da Cunha Monteiro Rabaça, dedicada esposa do nosso amigo sr. Geremias da Paixão Monteiro Rabaça, funcionário das Obras Públicas em Loanda (Angola).

Também amanhã, em Lisboa, completa 4 risonhas primaveras o menino Orlando Borges Rodrigues Branco, filhinho do nosso conterrâneo e assinante sr. António Rodrigues Branco, e de sua esposa sr.ª D. Rosa Maria Borges, residentes naquela cidade.

Com os nossos parabéns, desejamos aos aniversariantes muitas felicidades.

ESTADAS

A passar alguns dias, está em Angeja desde quarta-feira a sr.ª Felismina Nogueira de Sousa, estremosa esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

Uma feliz viagem é o que lhe ambicionamos.

—Vindo de Tentugal onde

está empregado na panificação, esteve no último domingo em Cacia visitando seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Gonçalo Soares da Silva Cravo.

—Em Taboeira, vindo da Golegã onde é industrial de padaria, esteve uns dias desta semana em visita a sua família o nosso estimado assinante sr. Henrique Pereira Felix.

—Na Quinta, esteve no último domingo e segunda feira em visita a seus pais, o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, empregado na panificação de Miranda do Corvo.

As nossas boas vindas.

DOENTES

Encontra-se no hospital do Rêgo, bastante doente o nosso amigo e antigo assinante sr. José de Sousa Torres, empregado na panificação em Lisboa, a quem desejamos rápido e pronto restabelecimento.

RECTIFICAÇÃO

A notícia do aniversário da esposa do sr. Major José Afonso Lucas, que foi publicada no último número, saiu com o nome daquela senhora errado, quando deve ser: D. Maria Eugénia R. da Costa Lucas.

Que nos desculpem o engano.

Rádio-Botica

Graça, 26. — Chegou aqui a notícia que o nosso Esmifra se encontra muito preocupado por se ter descoberto onde se encontram as célebres cabças que há anos desapareceram do quintal do amigo Berbigão. — Guilherme.

Barrocos, 25. — Segundo o Rádio Capoeira, o sr. Raúl Crava está entregue ao aturado estudo para saber como há-de restituir um livro e um compenedor aos seus respec-

tivos donos. — Detective.

Algés, 26. — É esperado por estes dias nesta praia um barco mercantil mandado construir nos estaleiros da Gafanha, pelo lóbo do mar Necas, para transportar a bicharada do afamado Compadre Lavrador à Grande Exposição que vai realizar-se no próximo mês nos Barrocos da Quinta. — K.

Angeja, 25. — Foi encontrada no aido do Zé dos Pratos a batuta do maestro. Está em misero estado de conservação. — Bombo.

ZÉ D'ALDEIA

Este número foi visado pela censura de Aveiro

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

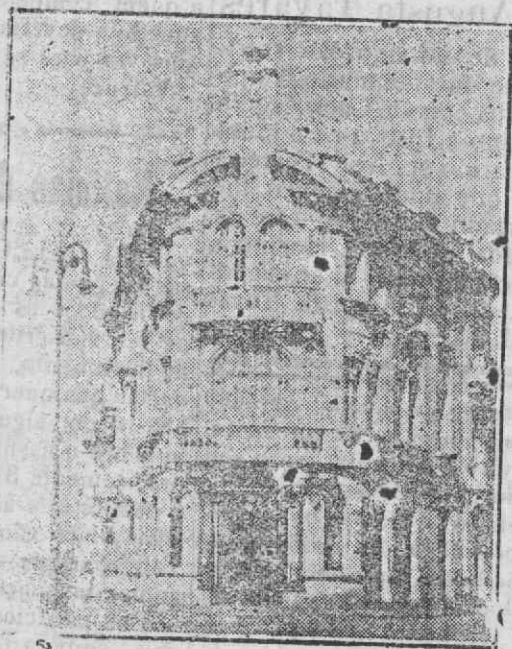
S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.



Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedências

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^{da}
Avenida Central
AVEIRO
(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Vai a LISBOA?

POIS VÁ

ALMOÇAR
A CU
JANTAR

DEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NC

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	" "	12\$00
Trigo	" "	14\$00
Centeio	" "	17\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	21\$00
Feijão mistura	" "	14\$00
Feijão laranja	" "	25\$00
Feijão frade	" "	12\$00
Touceiro	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	4\$00

Agencia Funeraria

PREÇOS MÓDICOS



VER PARA CREER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cadeiras, caixões, chumbo, vestidos e Santos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA=AGUEDA

Construtor de forros de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

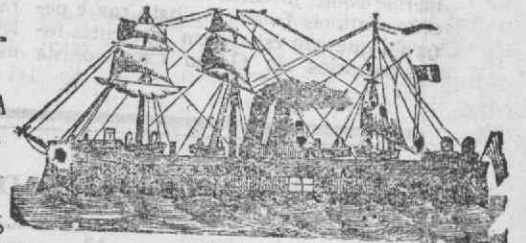
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Novembro

5—Washington
12—President Roosevelt
19—Manhattan
26—President Harding

Dezembro

3—Washington
10—President Roosevelt
15—Manhattan
23—President Harding
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA